



CAPÍTULO 8

GRUPO DE PESQUISA EM SAÚDE MENTAL E TRABALHO: ESPAÇO DE INTERAÇÃO, REFLEXÃO, INTEGRAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE COMPETÊNCIAS CIENTÍFICAS E ACADÊMICAS

Ana Paula Cardoso Costa¹
Nanielle Silva Barbosa¹
Amanda Alves de Alencar Ribeiro¹
Kauan Gustavo de Carvalho¹
João Paulo Barros Ibiapina¹
Richardson Martins França¹
Márcia Astrês Fernandes¹

¹Universidade Federal do Piauí.

Palavras-chave: Grupos de Pesquisa; Estudantes; Universidades.



INTRODUÇÃO

Os profissionais da área de Enfermagem têm buscado constantemente repensar suas práticas, modos de pesquisar e formas de educar, o que reflete os avanços e as transformações no desenvolvimento curricular dos cursos de graduação e pós-graduação, bem como a consolidação de novos formatos pedagógicos. Essas inovações, articuladas ao desenvolvimento científico e tecnológico impulsionado pelos grupos de pesquisa, têm desempenhado papel fundamental no fortalecimento da produção científica, uma vez que se consolidam como importantes espaços de formação continuada e de fortalecimento da prática investigativa (BACKES *et al.*, 2012; PARANHOS DE JESUS *et al.*, 2019).

A inserção dos discentes em grupos e projetos de pesquisa representa uma oportunidade singular de aproximação com o universo científico. Tal vivência possibilita a compreensão ampliada do processo investigativo e permite a adoção de uma prática pensada e reflexiva, o que pode contribuir fortemente para que a Enfermagem se consolide como uma profissão fundamentada em base científica própria, que produz e utiliza ciência (AZEVEDO *et al.*, 2018).

De acordo com dados do Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em 2023, o Brasil contabilizou 42.852 grupos de pesquisa, envolvendo a participação de 246.658 pesquisadores, distribuídos em 587 instituições. Esses grupos desenvolvem atividades em 156.386 linhas de pesquisa, evidenciando a amplitude e a diversidade temática da produção científica nacional (CNPq, 2023).

Assim, observa-se que os grupos de pesquisa, além de contribuírem para a consolidação de competências científicas e acadêmicas, configuram-se como espaços de interação, reflexão e integração entre teoria e prática. Nesse cenário, torna-se pertinente analisar experiências de inserção discente nesses ambientes, uma vez que possibilitam compreender, de forma concreta, os impactos dessa participação na formação profissional e pessoal dos estudantes.

Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo relatar a experiência de integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental e Trabalho (GEPSAMT) acerca das contribuições do grupo para o contexto acadêmico.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, com enfoque nas contribuições da participação no Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental e Trabalho (GEPSAMT), da Universidade Federal do Piauí, para o contexto acadêmico de seus integrantes. O presente estudo foi realizado nos meses de agosto e setembro de 2025.

O GEPSAMT é um grupo de pesquisa cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa – Plataforma Lattes – do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (disponível em: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8141570939192210), iniciado no ano de 2017, e segue a linha de pesquisa Políticas e Práticas Socioeducativas em Enfermagem. Atualmente, o grupo é composto por estudantes de pós-doutorado, doutorado, mestrado, graduação e pesquisadores docentes de Instituições de Ensino Superior.

Para este estudo, elaborou-se uma nuvem de palavras por meio do site WordArt.com, a partir dos relatos de seis integrantes autores deste estudo, registrados por meio de formulário elaborado no Google Forms.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O GEPSAMT/CNPq/UFPI tem como objetivo aprofundar os conhecimentos na área da Saúde Mental e Saúde do Trabalhador, com foco no desenvolvimento de atividades e na produção e divulgação de pesquisas científicas nessas áreas. Atualmente, o grupo é integrado por 31 membros, sendo nove pesquisadores doutores, 12 estudantes de doutorado, seis estudantes de mestrado e quatro integrantes de demais categorias.

As atividades do grupo são estruturadas em reuniões científicas quinzenais, com abordagem de temas específicos por meio de oficinas temáticas, produção científica, elaboração e condução de projetos de pesquisa e extensão, atividades docentes, bem como organização e realização de eventos científicos.

Entre 2024 e 2025, o grupo esteve à frente da organização do II Seminário Violências e Drogas no Contexto Social, Político e de Saúde, do I Seminário Estadual sobre Saúde Mental na Contemporaneidade, apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (FAPEPI), e do I Seminário Meio-Norte para Formação de Professores da Educação Básica sobre o Enfrentamento às Violências, apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Os integrantes destacaram como principais contribuições o acolhimento, a socialização e o aprofundamento de temas relacionados à saúde mental e ao trabalho, as possibilidades de reflexão crítica e troca de experiências, a motivação para o crescimento acadêmico e profissional, a aplicação da teoria à prática, as oportunidades de networking, o incentivo e fortalecimento da pesquisa científica, a aquisição de competências, bem como a integração e a formação docente.

De acordo com os relatos dos integrantes que participaram deste estudo, as contribuições do GEPSAMT para o contexto acadêmico foram convergidas em palavras, apresentadas na **Figura 8.1**.

Figura 8.1 Nuvem de palavras sobre as principais contribuições do GEPSAMT para o contexto acadêmico. Piauí, Brasil, 2025.



Fonte: elaboração dos autores, 2025.

O primeiro contato dos discentes com o meio científico acontece, muitas vezes, durante as atividades dos grupos de pesquisa, que inserem seus membros em contextos de intercâmbio de experiências e métodos de ensino e trabalho, favorecendo o aprofundamento de uma reflexão teórico-prática. Dentre essas atividades, destacam-se a iniciação científica, a produção colaborativa de artigos, a participação em projetos de pesquisa, a apresentação



de trabalhos e a participação em eventos científicos, por exemplo (CARVALHO *et al.*, 2020; BERGER *et al.*, 2025).

Além disso, a inserção em grupos de pesquisa pode constituir um importante meio de expansão de caminhos relacionados à carreira, ao possibilitar a interação com outros estudantes e com docentes da pós-graduação, a aproximação com projetos de pesquisa e de iniciação científica, dentre outras vertentes fundamentais para a jornada acadêmica (FABRIZZIO *et al.*, 2021; BERGER *et al.*, 2025).

Outro ponto de destaque refere-se ao desenvolvimento do caráter crítico e reflexivo. Além de oportunizar maior frequência de leitura de produções científicas e de consumo crítico de pesquisas, as ações viabilizadas pela participação nesses grupos podem ser importantes potencializadoras de uma postura acadêmica e profissional mais madura e analítica durante a graduação, com impacto favorável na formação de enfermeiros críticos — não apenas para eixos concentrados em pesquisa, mas também para contextos relacionados à prática assistencial e gerencial em enfermagem (LIMA *et al.*, 2015; FABRIZZIO *et al.*, 2021; BERGER *et al.*, 2025).

Por meio dos discursos, nota-se que a integração entre teoria e prática esteve entre os aspectos mais citados pelos estudantes sobre as vivências no GEPSAMT. Isso demonstra que os grupos de pesquisa constituem um espaço de discussão para o avanço do conhecimento e de aproximação entre pesquisa e prática. As experiências oportunizadas por esses grupos podem ser incentivos necessários para que os profissionais pesquisem sobre sua própria prática, busquem soluções para os problemas identificados e selecionem estudos com níveis adequados de evidência científica para embasar suas ações. Esse ciclo de aprendizados e vivências possui relevância significativa para a produção e a expansão do conhecimento em enfermagem e para o fortalecimento das práticas baseadas em evidências (AZEVEDO *et al.*, 2018; BERGER *et al.*, 2025).

CONCLUSÃO

O estudo evidencia, em seus resultados, a amplitude de potencialidades associadas ao GEPSAMT, que vão desde a expansão da produção científica até a oferta de um espaço de diálogo e discussão para o avanço do conhecimento. Nota-se, portanto, que o grupo de pesquisa possui notável importância para a formação acadêmica, cuja relevância se estende ao desenvolvimento de habilidades críticas profissionais no período pós-graduação, especialmente no que se refere à construção do pensamento crítico-analítico e à resolutividade de problemas da prática assistencial.

Destacam-se as contribuições do grupo de pesquisa para o desenvolvimento científico e acadêmico, ao proporcionar interação entre os membros e a troca de conhecimentos e experiências. O grupo configura-se como um espaço de reflexão, debate de ideias, teste de hipóteses e avaliação de resultados sob múltiplas perspectivas, o que aprofunda o rigor e a qualidade das investigações. Outro aspecto relevante é a integração de diferentes áreas do conhecimento e níveis de experiência, formando redes de colaboração que se fortalecem mutuamente.

O engajamento contínuo dos membros em projetos e discussões permite a consolidação de competências científicas e acadêmicas essenciais, como o pensamento crítico, a formulação de problemas de pesquisa, a comunicação de resultados e a autonomia intelectual, preparando os participantes para os desafios da carreira científica e para a produção de conhecimentos relevantes à sociedade.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AZEVEDO, I.C. *et al.* Importância do grupo de pesquisa na formação do estudante de Enfermagem. *Revista de Enfermagem da UFSM, Santa Maria*, v. 8, n. 2, p. 390–398, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769226003>.
2. BACKES, V. M. S. *et al.* Grupos de pesquisa de educação em enfermagem do Brasil. *Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo*, v. 46, n. 2, p. 436–442, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000200023>.
3. BERGER, N. *et al.* A influência da criação de um grupo de pesquisa em saúde materno-infantil na produção científica dos docentes e discentes de um Instituto Federal. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, [S. l.], v. 46, n. 1, p. 13–22, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5433/1679-0367.2025v46n1p13>.
4. CARVALHO, C. R. A. *et al.* Grupo de Pesquisa “Envelhecimento Humano, Saúde, Cultura e Sociedade”: ações da Terapia Ocupacional em pesquisa e extensão universitária. *Revista Chilena de Terapia Ocupacional*, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 61–71, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5354/07195346.2020.51057>.
5. CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). Diretório de Grupos de Pesquisa, 2023. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/web/dgp/painel-dgp>. Acesso em: 03 set. 2025.
6. FABRIZIO G. C. *et al.* Managerial competences of researchers from Nursing research groups. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 29, p. e3445, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518.8345.4535.3445>.
7. LIMA, L. P. S. *et al.* O desenvolvimento da competência para pesquisa e a graduação em enfermagem: o papel dos grupos de pesquisa. *Arquivos de Ciências da Saúde da Universidade Paranaense, Umuarama*, v. 19, n. 3, p. 171–177, set/dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v19i3.2015.554>.
8. PARANHOS DE JESUS, A. L. *et al.* Grupos de pesquisa e contribuições para formação docente na pós-graduação stricto sensu. *Anais do Conedu 2019*. [S.l.], 2019.